

Redacção e administração  
R. de S. Martinho

Aveiro

# POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 96

**Assignaturas**  
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

## A QUESTÃO CLERICAL

Escreve-nos um amigo pedindo-nos para darmos uma *tarefa mestra* em certo padre bebedor, reputada gloria de cidade provinciana, que anda chafurdando a gloria em insolencias bravas e baboseiras mauscas.

Não nos compete essa missão. Se fosse aqui em Aveiro, estavamos naturalmente obrigado a isso e facil nos seria deixar o pobre marmar transformado em hobo. Mas embora as insolencias do padrecia, e as baboseiras proferidas em tom de cathedra, mereçam correcção, como na terra que o tem por gloria ha periodicos liberaes, e retintos, estes que se encarreguem de o correr com uma vassoira.

Temos dado a estes artigos caracter impessoal. D'aqui não sahiremos, pelo menos enquanto não formos provocado pessoal e directamente. Se nos provocarem, então, justificadas as nossas aggressões, falaremos, e é bem possivel que se arrependam. Enquanto as injurias forem dirigidas simplesmente aos liberaes, tanta obrigação temos nós de as levantar como outro qualquer. Antes essa obrigação pertence immediata e directamente aos que viverem na localidade do insolente, ou este seja padre, fidalgo ou borrotas, que tudo vem a dar n'uma só e mesma coisa.

O que podemos, e faremos, para dar satisfação a outros pedidos, é interromper o curso d'estes artigos intercaldando-lhes dois ou tres sobre o valor social e historico do christianismo.

O que é e o que vale o christianismo já nós o temos dito. Mas nem essas coisas se reteem facilmente nem todos os assignantes d'este periodico, que augmentaram muito ultimamente, lêram os artigos em que tratámos esse ponto. Um jornal não é um livro. O livro fica na estante e consulta-se quando é preciso. O jornal desaparece horas depois de se ter lido, de forma que a sua propaganda, a sua doutrina, a sua instrucção precisa de ser *repisada* para ser fructifera.

E' assim que nos sentimos obrigado, de quando em quando, a voltar a pontos já expostos e tratados. Além d'isso, a nossa situação de jornalista de combate força-nos a acudir aos pontos onde o inimigo ameaça fazer brecha. Se um dia tivermos tempo e vagar colleccionaremos parte d'estes artigos em corpo de doutrina methodica. Por enquanto teem de ser um pouco descosidos, ou, antes, salteados, por isso que as circumstancias hoje nos obrigam

a estar aqui e amanhã nos obrigam a estar além.

Um assignante intelligente escreve-nos dizendo-nos que o embaraço na sua consciencia, e o incommoda, a eterna invocação feita pelos padres á santidade, bondade, excellencia, supremacia social e moral de Jesus e da sua religião, perguntando-nos se não anda ali muita mentira e muita lenda e pedindo-nos que o illudemos a tal respeito.

Tem muita razão e vê muito bem. Ali é que é preciso atacar a questão. A padralhada constitue uma classe muito ignorante e geralmente estúpida, tanto em Portugal como em todo o mundo. Senão, defendia-se muito bem em quanto os liberaes persistissem em ficar agarrados a Jesus e ao christianismo como a ultima palavra na moral e na reabilitação social.

Se o christianismo é uma religião de santificação e de progresso, atacar os padres ou os jesuitas é uma manifestação de incoherencia estúpida. Os padres modificaram a primitiva religião? Mas não ha nada que se não modifique n'este mundo. Então os senhores liberaes, que são evolucionistas, queriam o christianismo immutavel? A evolução tanto se dá nos organismos biologicos como nos organismos sociais. Alteraram os padres o texto fundamental, a pedra angular do christianismo? De modo algum. O christianismo, no fundo, persiste o que era. A forma, o caracter externo é que se modificou, em sentido mais perigoso no romanismo, é certo, mas perigoso e prejudicial porque perigoso e prejudicial era já de si o christianismo primitivo.

Em qualquer caso, o clero pôde dizer que é o legitimo representante do christianismo, e a Igreja de Roma mais que qualquer outra. O protestantismo, com todas as suas divisões e subdivisões, é que se afastou e por isso mesmo tem sido menos prejudicial.

Sim, este é que se afastou, embora a ignorancia pretenda o contrario.

De forma que os liberaes dão simplesmente provas de incoherencia, de ignorancia, d'estupidez quando exalçam o christianismo deprimindo o jesuitismo e o clero. Se no clero ha abusos, são os padres os primeiros que se declaram inimigos d'esses abusos. Escrevem-no todos os dias. Abusos ha-os nas melhores instituições. O abuso não é motivo para combater a instituição. Ou o christianismo é uma religião de progresso e de civilização, e então ha de sobrepujar todos os abusos, e o clero, com abusos ou sem elles, ha de ser admitido e respeitado como seu legitimo representante

e ha de sempre triumphar á sombra da auctoridade que elle lhe dá, ou é uma religião sem originalidade, incompativel com o progresso, contraria á regeneração humana e é preciso combater-lo a elle antes de combater o clero.

Esta é que é a logica e a verdade.

Ora uma vez que já começamos a demonstração de que a irreligião da Inglaterra acompanhou os seus extraordinarios progressos, acabaremos essa demonstração e depois satisfaremos o pedido do nosso assignante e d'outros que se nos teem dirigido no mesmo sentido, suspendendo os nossos estudos historicos para n'elles intercallarmos o estudo social e philosophico do christianismo, porque realmente urge pôr nitidamente a questão, para nós segunda vez, no seu verdadeiro pé.

Diziamos nós no anterior artigo que a Inglaterra é, com os Estados-Unidos, a nação menos religiosa do mundo. Esta irreligião demonstra-se com as estatisticas, segundo as quaes dois terços da população ingleza não teem religião nenhuma, ou, pelo menos, não praticam actos de culto nenhum, o que vem a dar na mesma, e com a innumeravel quantidade de seitas protestantes que pullulam na Inglaterra, subdivisão que tendo como consequencia não predominar fortemente nenhuma d'essas seitas dá quasi o resultado pratico, em influencia politica, da irreligiosidade completa.

O protestantismo dividiu-se na Inglaterra, desde o principio, em tres grandes partidos caracterizados: os *episcopaes* ou reformadores propriamente ditos, a quem, diz Vinson—«Les Religions Actuelles», pag. 501—poderiamos chamar os conservadores, que mantem a hierarchia, bispos, arcebispos etc, e as ceremonias catholicas contentando-se com a doutrina dos *trinta e nove artigos* da rainha Isabel; os *medievistas*, reaccionarios, que pediam o regresso á fé romana da idade média; os *puritanos* ou *preyzenistas* que tendiam á simplificação do culto. N'estes filiam-se os *presbyterianos*, que não reconhecem bispos nem hierarchia superior á dos presbyteros. Do presbyterianismo sahiram os *independentes* (1616) que affirmavam que cada reunião de christãos constitue um corpo livre e autonomo; os *não-conformistas* (1662) ou os padres puritanos que substituiram o clero regular durante a revolução e que a restauração condemnou por não reconhecerem a constituição regulamentar do clero; os *unitarios* (1719) que negam a Trindade, que não admittem nem a conce-

ção milagrosa de Jesus, nem a sua ascensão, nem a sua paixão. Para elles Jesus foi apenas um martyr da verdade, sobrenaturalmente instruido para revelar a boa doutrina. Não foi nem Deus, nem Salvador.

Do presbyterianismo sahiram ainda os *baptistas* (1633) que pretendem que o baptismo só deve ser ministrado aos adultos, e os *quakers* que defendem a fraternidade humana prescrevendo, em consequencia, todas as formulas e actos de respeito bem como processos e formulas de juramento, que repudiam todos os actos de violencia e sangue: a guerra, o duello, a pena de morte, a propria legitima defesa; que são de costumes simples, sobrios, honestos, benevolentes, trabalhadores, sempre dispostos a auxiliar-se uns aos outros.

No tempo de Cromwell appareceram os *latitudinarios*, partidarios da maxima tolerancia religiosa. Mais tarde os *evangelicos*, que ligavam extrema importancia á letra do evangelho. Depois os *methodistas* ou *wesleyanos*, do nome do seu fundador João Wesley. E os *não juradores*, e os *puseyistas* e os *ritualistas*, e o diabo a quatro. Só seitas anglicanas havia CENTO E OITENTA E DUAS em 1871.

Vão vendo e meditando os leitores. Vejam como o espirito inglez tomou azas logo que foi vencida e expulsa a Igreja de Roma, como elle se expandiu, como elle se libertou, como elle tentou a verdade, como chegou a algumas affirmações de valor, essas dos *unitarios*, por exemplo, como estabeleceu principios d'alta moral, esses dos *quakers* para amostra, como foi diminuindo sempre, mais ou menos, em todas as seitas, os absurdos religiosos.

Comparem isso com a absorção, o despotismo, a tyrannia intellectual da Igreja de Roma!

Claro é que partida a feroz disciplina de Roma, cada uma d'estas seitas se foi afastando do christianismo por mais que todas ellas queiram ser rigorosamente christãs. Perdida a cohesão do protestantismo, este,—e talvez só por isto porque, no fundo, todas as religiões valem o mesmo—deixou de ser uma força ameaçadora como é o catholicismo romano. E os espiritos, relativamente entregues a si proprios, cahiram em maioria no indifferentismo ou na critica scientifica.

O movimento materialista e livre pensador, aquelle que não acceta religião nenhuma, é enorme na Inglaterra. Já citámos aqui o caso de Bradlangh. Quem pegar n'um livro da *Free Thought Publishing Company* e lêr no fim a relação das suas publicações fica pasmado da propaganda feita pelo livro, pelo opusculo, pelo

pamphleto, pelas conferencias, em toda a Gran-Bretanha, contra as religiões.

Comtudo, não é raro ouvir se audaciosamente dizer que a Inglaterra é uma nação religiosissima. Os homens publicos mais cotados em Portugal o teem dito e escripto muitas vezes. Tão atrevida foi sempre, e continuará sendo-o, a ignorancia!

Em nação nenhuma da Europa nós conhecemos coisa que se compare com esse movimento livre pensador. Na França e na Alemanha não faltam livros de sciencia concluindo pelo materialismo. Mas uma companhia ou empresa, destinada á publicação, exclusiva, de trabalhos doutrinaes e scientificos em favor do livre pensamento, não conhecemos. Conhecemos livrarias com caracter exclusivamente reaccionario, militarista, etc. Com caracter nitidamente anti-religioso só conhecemos essa em Londres, Fleet Street 63. Temos na nossa frente uns poucos de livros d'essa empresa. São artisticamente e intellectualmente uma perfeição. Nada de falsificações, nem por dentro nem por fóra. Excellentes na forma externa, nitidos, eloquentes, logicos, pondo as questões sem embaraços nem sophismas, nas palavras que encerram.

A perfeição material d'esses livros, a sua quantidade, o numero de edições d'alguns d'elles—deante de nós temos um, *Political Essays*, de Charles Bradlangh, edição de 1884, que teve nove edições em 12 annos—indicam bem a prosperidade da empresa. Logo pelos titulos os livros e opusculos indicam o seu caracter: *God, Man and The Bible*, *The Free Thinker's Text-Book* com estas secções *The Story of the origin of man, as told by The Bible and by science*, *What is Religion?* *How has it Grown?* *God and Soul* e *Has man a Soul? Is There a God? Who was Jesus Christ? What did Jesus Teach? Were Adam and Eve our First Parents? Heresy; its Morality and Utility* (4) e outros tantos, todos de Charles Bradlangh, o terrivel atheu que a cidade de Northampton elegeu quatro vezes successivas em cima de tres eleições successivamente annulladas, com incidentes que o auctor desenvolve em alguns dos seus pamphletos politicos, curiosissimos todos elles, e com peripecias que se podem vêr no livro de Elector: *How Charles Bradlangh was treated by the House of commons*.

Além de Bradlangh muitas outras publicações de Annie Besant: *Social and Political Essays, Theological Essays and Debate*,

(1) *Heresia; a sua Utilidade e Moralidade*, Adão e Eva foram os nossos primeiros paes? O que ensi ou Jesus? Quem foi Jesus Christo? Existe Deus? O homem tem alma? etc.

The Jesus of The Gospel and The Influence of Christianity on the World, The Gospel of Christianity and the Gospel of Free Thought, The Gospel of Atheism (1) etc, outras de Acollas: The God Idea in the Revolution (2), outras de Aveling: Physiological Tables, Botanical Tables, Biological Discoveries and Problems, Science and Secularism, Science and Religion, The Sermon on the Mount, Superstition, Irreligion of Science (3) etc, outras de W. P. Ball: The Ten commandments, Religion in Board Schools (4) etc, outras de Blanchamp: Analysis of the Influence of Natural Religion on the Temporal Happiness of Mankind (5), outras de Robert Cooper: Holy Scriptures Analysed, The Immortality of the Soul Philosophically Considered (6) outras de Corner, outras de Crofts, outras de Dalton, outras de Drysdale, outras de Charles Eilershaw, outras de Ellen Ellis, outras de Ben Elmy: Studies in Materialism, outras de Fiske, outras de George Foote, outras de Headingley, outras de Hindu, outras de Constance Howell: Biography of Jesus Christ, outras de Humanitas: Is God the First Cause? (7) outras de Hume, outras de Robert Ingersoll, de Julian, de Levy, de Lynn Linton, de W. Mawer, de Lagan Mithcell, de Thomas Paine, de Perot, de George Standing, de Strange, de Symes, etc, etc, publicações todas ellas radicalissimas, traducções de Buchner, Renan, Volney, Haeckel etc, isso tudo junto aos DOIS TERÇOS da população ingleza que pelas estatísticas antigas, estatísticas sempre feitas na Inglaterra, não seguiam CULTO NENHUM, isso tudo, junto ao relativo aperfeccionamento de muitos d'esses cultos, demonstra, prova eloquentemente que a grandeza extraordinaria da Gran-Bretanha, o seu estuendo, progresso e admiravel civilisação proveem, antes de tudo, do espirito anti-religioso, indifferente pelo menos, sem fanatismo em todo o caso porque o fanatismo, que tambem o ha lá porque o ha em toda a parte onde ha religião, está submettido e impotente, mas do espirito anti-religioso sobretudo porque é este que existe nas grandes cidades e as grandes cidades é que teem a direcção intellectual e moral em todos os paizes, grandeza, progresso, civilisação que começaram exactamente para aquelle grande paiz quando elle, apoz luctas terriveis, anniquillou de vez o romanismo, como no artigo seguinte deixaremos exposto.

Contudo, não faltam charlatães a apregoar o contrario e não faltam ignorantes a ouvi-los, a attende-los e a acreditá-los!

E havemos nós de morrer com a máguia de ter andado ás

- (1) O Evangelho do Aheismo, o Evangelho do Christianismo e o Evangelho do Livre Pensamento, O Jesus dos Evangelhos e a Influencia do Christianismo no Mundo, Ensaio e Debates Theologicos, Ensaio Politico-Sociaes.
(2) A Idea de Deus na Revolução.
(3) A Irreligião da Sciencia, Superstição, o Sermon da Montanha, Sciencia e Religião, Sciencia e Secularisação, Problemas e Descobertas Biologicas, etc.
(4) Os Dez Mandamentos, a Religião nas Escolas Pensionistas.
(5) Analyse da Influencia da Religião Natural na Felicidade Temporal da Humanidade.
(6) A Immortalidade da alma philosophicamente considerada, Analyse das Sagradas Escripuras.
(7) Deus é a causa primaria?

ordens de uma corja de burros! Não nos custa morrer. A morte é fatal. As fatalidades encaram-se com coragem. O que nos custa é morrer com essa máguia, ou mácula, para falarmos com maior propriedade.

Mas tem que sér. Mas ha-de sér. Isto já não leva volta tão cedo, se é que chegar a leva-la.

Havemos de andar até á morte sob o jugo e ás ordens d'uma corja de burros!

Valha-nos Nossa Senhora, que não ha castigo maior para um homem que não seja de todo estúpido.

Carta d'Algueres

Por falta de saude do seu autor não recebemos hoje a costumada «Carta d'Algueres».

Lawn-tennis

Deve realizar-se amanhã um torneio de lawn tennis inter clubs promovido pela Direcção do Gymnasio Aveirense.

Assiste a Philharmonica Aveirease.

Companhia de D. Maria

Como estava annunciado, tivemos na terça e quarta-feira dois esplendidos espectaculos no Theatro Aveirense, pela companhia do Theatro de D. Maria, com o «Tartufo» e o «Frei Luiz de Souza».

Escusado será dizer Virginia, Augusto de Mello e Ferreira da Silva mereceram os mais justos applausos. Mas por muito insignificativos que á primeira vista pareçam a tal respeito os encomios d'uma critica provinciana, não deixaremos de notar que o trabalho de Cecilia Machado, de Posser e de Joaquim Costa não foi d'aquelles que impunemente se pódem collocar n'um plano inferior. Antes pelo contrario. E o mesmo dirémos do de Emilia Lopes.

A casa estava, como se costuma dizer, au grand complet.

MUSICA NO JARDIM

Faz-se hoje ouvir no Jardim Publico, das 5 ás 7 horas da tarde, sob a regencia do habil maestro portuense, Pereira Vianna, a conceituada Philharmonica Aveirense.

E' digna de applauso a reso-

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXVIII

Sob diversos pontos de vista, porém, a pressa do judeu produziu outros resultados além da rapidez da jornada. A claridade que exigiu na marcha deu lugar a muitas disputas entre elle e os homens que havia contratado para lhe servirem d'escolta. Esses homens eram saxões e, como todos os seus patrios, gostavam das suas commodidades e de se tratarem bem, qualidades que os normandos estigmatizavam com os nomes de preguiça e glotoneria. Inverteendo a posição de Shylock, haviam accedido o contracto na esperanza de se refastelarem á custa do rico judeu, e a rapidez com que elle exigiu que

lução tomada pela bemquista philharmonica, e pena é que o facto não sirva de exemplo. Seria muito mais aprazivel que, em vez de só se fazerem ouvir no passeio publico os pardaes, os verdeliões, os pintasilgos e a charanga de cavallaria 7, as duas philharmonicas da cidade ali fossem tocar de quando em quando, alternadamente. Os amantes alimentariam mais vivo o fogo santo do entusiasmo, agora um tanto enfraquecido, porque se voga em plena calmaria de nordestes e sudoestes, e os ailetanti indifferentes a todos os ventos passariam pacifica e agradavelmente uns bons bocados de tarde.

Não succederá, porém, assim e é para sentir. Poucas vezes talvez, deverémos contar com termos musica no jardim e té-la hoje é já andar com sorte, diz nos aqui o visinho do lado.

Pois com sorte ou sem sorte, é pena que assim seja.

Olé se é.

A MARSELHEZA

A Marselheza é a um tempo canto de gloria e grito de morte gloriosa e funebre, enche de vida a patria e faz impallidecer os cidadãos. Eis a historia da origem.

Naquella epocha estava na guarnição em Strasburgo um joven official de artilheria; chamava se Rouget de Lisle e era natural de Lousle-Saulier no Jura, paiz de illusões e de energia, como todas as montanhas. Ora este mancebo amava a guerra como soldado e a revolução como pensador; amenisava com os versos e musics lentas impacientes do serviço da guarnição. Era estimado pelo seu duplo talento de musico e de poeta, frequentando com muita familiaridade a casa de Dietrick, patriota alsaciano, administrador de Strasburgo. A esposa e os filhos de Dietrick participavam do entusiasmo, do patriotismo e da revolução que palpitavam principalmente nas fronteiras, do mesmo modo que as contracções do corpo ameaçado se fazem sentir mais nas extremidades. Amavam, pois, o mogo official, inspiravam-lhe o coração, a poesia e a musica; eram os primeiros a executar-lhe os pensamentos, ainda mal concebidos, como confidentes das duvidas do seu talento.

Passava-se isto no inverno de 1792, reinando a miseria em Strasburgo. A casa de Dietrick era pobre e a sua meza frugal; mas era hospitaleira para Rouget de Lisle. O joven official sentava-se a ella de tarde ou pela manhã, como um filho ou um irmão da familia. Certo dia em que só havia pão de munição e algumas migas nos pratos, Dietrick encarou de Lisle: «A abundancia não brilha nos jantares; mas que importa, se brilha

andassem deixou-os desapontados e descontentes. Queixaram-se do prejuizo que podiam soffrer os cavallos com uma marcha forçada. Depois levantou-se entre Isaac e os seus sequazes uma questão furiosa a respeito da quantidade de vinho e de cerveja que lhes devia ser distribuida a cada refeição. E aconteceu então que, quando o perigo se aproximava e o que elle tanto receava estava imminente sobre a sua cabeça, foi abandonado pelos mercenarios descontentes, com cuja protecção contara sem empregar os meios necessarios para assegurar a sua dedicação.

Foi n'esta deploravel situação que o judeu com sua filha e o ferido foram encontrados por Cedric, como atraz referimos, e pouco depois cahiram em poder de De Bracy e dos seus cumplices. A principio pouca attenção despertou a ladeira, e tel-a-hiam deixado ficar se não fosse a curiosidade de De Bracy, que deixou um olhar para dentro d'ella esperando encontrar lá o

entusiasmo no cumprimento dos nossos deveres civicos e o valor no coração dos nossos soldados? Tenho ainda na despensa uma garrata de vinho: que a tragam, disse a uma das suas filhas, para a bebermos á salvação da liberdade da França. Strasburgo deve celebrar dentro em pouco uma festa patriótica, e é preciso que de Lisle faça brotar destas ultimas gottas um d'esses hymnos que simultaneamente infundem na alma do povo a embriaguez de que sahiram.» Os jovens applaudiram a ideia, trouxeram o vinho e encheram os copos do seu velho pae e do moço official, até que o l'cor se acabou. Era meia noite e o frio regelava. De Lisle era meditador, tinha o coração agitado e a cabeça quente. O frio apoderára-se comtudo d'elle, e entrou tremulo no quarto deserto; proemrou pausadamente a inspiração, buscando-a no teclado do seu instrumento de artista, compoendo primeiro o tom do que a letra, mas combinando isto de tal modo no seu pensamento, que elle próprio não podia saber se tinha nascido antes a nota do que o verso, sendo impossivel separar a poesia da musica e o sentimento da expressão; cantava tudo e não escrevia nada.

Acabrinhado por essa inspiração sublime, deixou-se dormir com a cabeça apoiada no seu instrumento e só acordou no dia seguinte. Os cantos da noite voltaram difficilmente á sua memoria, como sons viudos de longe, dando-lhe as impressões de um sonho. Escreveu-os, solfejou-os e pôz-se a correr para casa de Dietrick; achou-o no jardim, semeando pelas suas mãos algumas flores de inverno. A esposa e as filhas do velho patriota não se tinham levantado ainda. Dietrick acordou-as, chamou alguns amigos apaixonados como elle pela musica e capazes de desempenhar a composição de Lisle. A filha mais velha de Dietrick acompanhava, e Rouget cantava; á primeira estrophe os semblantes mudaram de cor, a segunda correram lagrimas, e ás ultimas rebentou o delirio do entusiasmo. A esposa de Dietrick, suas filhas, o pae e o joven official langaram-se chorando nos braços uns dos outros. Tinha achado o hymno da patria! Ai! tambem devia ser o hymno do terror! O desgraçado Dietrick foi conduzido pouco tempo depois ao cadafalso, ao compasso d'aquellas notas nascidas no seu lar do coração de um amigo e da voz de suas filhas.

O novo canto executado alguns dias depois em Strasburgo voou de cidade em cidade, levado por todas as orquestras populares. Marselha adoptou-o para o cantar no principio e no fim das sessões dos seus clubs. Os marsellezes espalharam-no por toda a França, cantando-o no seu caminho; d'aqui procede o chamar-se Marselheza. A velha mãe de Lisle, realista e religiosa, enterrada com o som da canção de seu filho escreveu-lhe: «Que hymno revolucionario e esse cantado por uma horda de foragidos que atravessa a França, e á que luctam o vosso nome.» O proprio De Lisle, desterrado como realista, sentiu-o, cheio de horror, resoar aos seus ouvidos, como uma ameaça de morte,

objecto da sua empreza, porque Rowena não havia tirado o véo. E De Bracy ficou extremamente espantado quando descobriu que ella continha um homem ferido; este julgando ter cahido em poder de outlacs saxões, para quem o seu nome serviria de protecção a si proprio e aos seus amigos confessou francamente que era Wilfredo de Ivanhoé.

Os principios d'honra professados pela cavallaria, os quaes, por entre as suas extravagancias e levandades, não haviam inteiramente abandonado De Bracy, impediram-no de fazer mal algum ao cavalleiro indefeso, bem como de denunciar a Testa-de-Boi, que não teria escrupulos em matar; mesmo em taes circumstancias, um rival com pretensões ao feudo de Ivanhoé. Por outro lado deixar em liberdade o cavalleiro preferido por lady Rowena, facto este que haviam tornado notorio os acontecimentos do torneio e antes d'isso o haver Ivanhoé sido banido de casa de seu

quando fugiu pelos atalhos dos altos Alpes, «Como se chama esse hymno?» perguntou ao seu guia. A Marselheza, disse-lhe o camponez. Assim soube o nome da sua propria obra: era perseguido pelo entusiasmo que tinha semeado atraz da sua pessoa e com muita difficuldade pódem escapar-se da morte. A arma voltava se contra a mão que a tinha foijado, o raio insurgia-se contra os Deuses. A revolução, na sua demencia, não conhecia sequer a sua propria voz!

A. de Lamartine.

Jayme Duarte Silva
ADVOCADO
R. DO SOL-AVEIRO

THEATRO LISBONENSE

Com as costumadas enchenetes, teem continuado n'este theatro os espectaculos com toda a regularidade e grande entusiasmo.

No domingo passado levaram o «Fausto» e na quinta-feira o «Capitão Traga Balas», que foram muito-applaudidos.

O actor Domingos vê-se em papos d'aranha para satisfazer os pedidos de beneficios que da corte dos céos lhe estão fazendo todas as santas e santos! Não ser o Santos da companhia já se vê. Se o conhecimento do facto chegar ao Purgatorio, as almas do Cojo não ficam sem pedir tambem o seu beneficiosinho.

E' bem feito

O nosso collega A Folha da Tarde, conta o seguinte:

De Franzellos, no conselho de Maia, queixam-se-nos de que o parcho se recusa a confessar pessoas amancebadas.

A Igreja condemna a mancebia como um attentado permanente contra o sacramento do matrimonio, e por isso ordena aos confessores que usem de concepção sobre os amancebados, recusando-lhes a absolvição—excepto em artigo de morte.

Se é isto o que faz o parcho de Franzellos, faz elle muito bem.

Tanto mais que está na mão de todos os amancebados não receberem essa recusa: é não irem lá.

A nós padre nenhum nos recusa a absolvição, pela simples razão de que lh'a não pedimos.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 12 a 11

pae, era um rasgo de generosidade muito superior ás forças de De Bracy. Um meio termo entre o bem e o mal foi o que elle se julgou capaz de adoptar. Ordenou, pois, a dois dos seus escudeiros que não sahissem de junto da ladeira e não deixassem ninguem approximar-se d'ella; e que, se os interrogassem, respondessem que era a ladeira de lady Rowena e n'ella transportavam um dos seus camaradas que ficara ferido na escaramuça. Tendo chegado a Torquimstone, emquanto o templario e o senhor do castello tratavam cada qual do seu projecto um a respeito dos thesoros do judeu e o outro de sua filha, os escudeiros de De Bracy conduziram Ivanhoé para um aposento distante, continuando a fazel-o passar por um dos seus camaradas. Foi essa explicação que esses homens deram a Testa-de-Boi quando este lhe perguntou porque não tinham acudido ás muralhas ao toque de alarme. (Continua.)

SCIENCIAS & LETTRAS

Época neolithica

(Continuação do n.º 95)

As estacarias espessas foram a principio feitas com troncos inteiros cuja extremidade tinha sido bruscamente fendida depois de circularmente tallada. Na idade de bronze, estes troncos são muitas vezes partidos em quatro.

Nos logares onde o leite rochoso do lago não permittiu cravá-los, eram seguros com montões artificiaes de pedra; e estes empedramentos elevam-se algumas vezes acima do nivel da agua (1). Na maioria dos casos estão enterrados n'uma camada de calcureo formada de conchas de especies actualmentes vivas e chamada *blanc-fond*. Esta camada, cuja formação exigiu necessariamente um periodo de tempo bastante longo, assenta immediatamente sobre um cascalho quaternario, da época do elephante. Representa, pois, approximativamente, o tempo que separa a época das construcções sobre estacarias ou palafittas (2) dos tempos quaternarios. Os destroços provenientes das habitações nunca se encontram por baixo d'esta camada.

A solidês das estacarias, ainda mesmo quando enterradas até a uma profundidade de muitos pés no solo do lago, era garantida por uma série de sobrados entre os quaes amontoavam argila e ramagem d'arvores (3).

Apesar da sua situação no meio das aguas, o fogo devia pegar-se com facilidade a estas construcções. Com effeito, muitas estacarias estão carbonisadas, e entre ellas encontram-se montões de cinza e de carvão. Foi, porém, graças a esses incendios, que numerosos objectos puderam chegar até nós. Vasos cheios de alimentos, todo o material e provisões de aldeias inteiras caíram assim no fundo da agua. No lago Robenhausen apanharam-se redes de pesca.

Não teriam podido atravessar intactos um numero d'annos tão consideravel, se, enquanto as cabanas ardiam, se não desse a circumstancia dos objectos amontoados no seu interior se carbonisarem por falta d'ar. Simultaneamente, cobriam-se d'uma camada alcatroada que os preservava da destruição pelo contacto da agua.

Em Meilen, Moosseedorf, Wangen, etc., encontraram-se grandes quantidades de grãos de trigo sem bractêas, com a forma e tamanho do nosso trigo actual. Em Wangen, as espigas eram numerosas, assim como o grão descaado, reunido em grandes montes proximos uns dos outros. A cevada de seis renques era ali igualmente muito commum, e foi ella tambem a mais frequentemente cultivada na antiguidade.

E' ainda aos processos indicados de conservação por meio do incendio, que devemos o conhecimento d'esta agricultura nascente.

«Todos os cereaes d'esses tempos remotos, que até nós chegaram, diz o professor Heer, estão carbonisados, e os grãos, depois de limpos do limo que os envolve, apresentam uma cor negra e brilhante.

«Os povos da idade de pedra não possuíam naturalmente mol-

nhos, e, para preparar os cereaes, serviam-se de pedras redondas e polidas entre as quaes quebravam e esmagavam os grãos. Encontrou-se uma grande quantidade d'estas pedras. E ha todas as probabilidades de que os grãos eram previamente torrados, em seguida moidos e introduzidos n'um vaso, humedecidos, depois comidos.»

Encontra-se ainda este mesmo modo de preparação nas Canárias. Mas desde a época das habitações lacustres que o trigo se preparava tambem d'uma outra maneira, porque tem-se encontrado verdadeiros bolos de pão. Partindo-se estes pães, pôde-se constatar a existencia de restos evidentes de bractêas, e até porções de grãos de trigo muito bem conservados.

D'onde se conclue que as glumas nem sempre eram tiradas, e que os grãos não eram completamente moidos. A massa moída era provavelmente reduzida a um estado pastoso e cozida entre pedras aquecidas. Este pão grosseiro era delgado, de forma chata e os seus póros estreitos.

Além da cevada e do trigo, os habitantes das estacarias cultiva-

vam uma variedade de linho curto, de que faziam fio e cordas para os seus engenhos de pesca, assim como estofos. Os seus tecidos mais antigos são entrançados. Não conheceram desde o principio a arte de tecer. Sem duvida, descobriram-na depois de muitas experiencias. Pódem ver-se especimens d'estes estofos, bem como de todos os outros objectos, pão, trigo, rês, etc, que acabamos de mencionar, no museu de Saint-Germain.

Não se tem indicação alguma sobre o modo como cultivavam o solo. Mas suppõe-se que empregavam como charrua um tronco d'arvore curvado, como se sabe que tem feito e como o fazem ainda numerosos povos.

Não é provavel que tenham tido arvores fructiferas: todavia encontraram-se pêras e maçãs carbonisadas, ordinariamente cortadas em dois bocados. Parece terem sido seccas como provisões de inverno. Tambem com o mesmo fim juntavam avelãs, fructos da faia, etc.

(Continúa.)

ZABOROWSKI.



Récita dos estudantes

E' na proxima quinta feira que os estudantes do nosso lyceu dão no nosso Theatro a annunciada récita com a «Fabia.»

Os ensaios proseguem com grande enthusiasmo.

Espera-se uma enchente real. O producto da récita é, como já aqui dissémos, destinado á compra d'uma bandeira, revertendo o excesso em beneficio do nosso hospital.

E' para a frente, rapaziada. Mas não esquecer de que os exames estão ás portas...

Um fauno de sacristia

Em Madrid foi preso o padre mexicano D. Jesus A. Esparza, que em companhia de uma *señorita* de 17 annos, Maria Padilla Romo, havia fugido de Guadalajara, Mexico.

Os dois pombos encontravam-se hospedados no hotel do Oriente, e tinham em uma pequena maleta a bagatella de setenta contos em letras de cambio, ouro, joias, etc... para despesas da viagem.

Esta quantia roubára-a o padre Jesus ao arcebispado de Guadalajara onde exercia o cargo de thesoureiro.

A *señorita* Padilla, que elle apresentava como sua esposa, é natural de Atonilco, Alfo Estado da Colis-

co, no Mexico, e creatura formosissima.

Deixando-se prender nas rédes do amor e fugindo com o padre que era seu receptor, não teve a previsão de que cahiria nas rédes traço iras da policia madrilena!

Um padre a altura

Na freguezia de Fransellos deu-se, ha dias, um pequenino escandalo clerical, que vem evidenciar a necessidade de uma activa propaganda do registo civil.

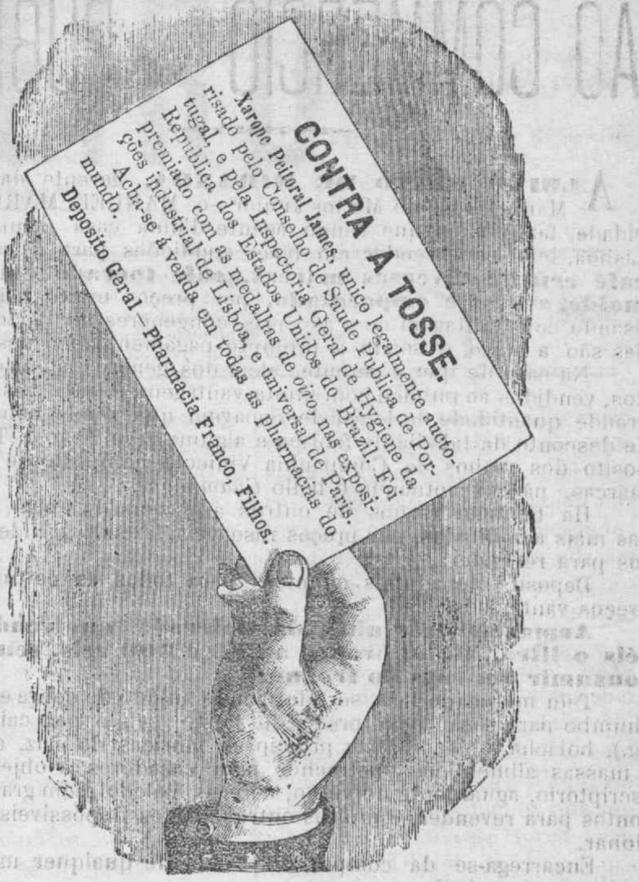
Tendo morrido, no dia 28 do mez passado uma filha do sr. Laureano Rodrigues e da sr.ª Maria das Neves, foi o padre rogado a encomendar gratuitamente o cadaver, attendendo á pobreza da familia dorida.

O padre, porém, com aquelle desinteresse tão peculiar á sua classe, exigiu 500 réis pelo responso e 3500 por acompanhar o cadaver!

Só. O que faria se a familia fosse rica!...

Anlas fechadas

Em virtude de estar grassando em varias freguezias do districto de Santarem a epidemia de febre typhoide, o sr. ministro do reino ordenou ao sr. governador civil d'aquelle districto, que fossem fechadas todas as anlas do conelho de Abrantes, enquanto durar a epidemia.



**FABRICA A VAPOR**  
DE  
**MOAGEM DE TRIGO E MILHO**  
DE  
**Manuel Homem de C. Christo**  
Vendas de farinhas, e sêmcas  
Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho  
RUA DA ALFANDEGA  
AVEIRO

**BAGAÇOS ALIMENTARES**  
VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos es melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.  
ARRENDA-SE a casa de azulajo, da rua dos Mercadores. Trata-se com Antonio da Costa, na mesma rua.  
**PUBLICAÇÕES**  
BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

**O FOGO**  
Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entredcho e pela sua forma artistica e impecavel.  
DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES  
Cada vol. 100  
Publicado o 1.º volume  
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

**COMPANHIA NACIONAL EDITORA**  
Successora da antiga casa David Corazz  
**Viagens Maravilhosas**  
Coroadas pela academia franceza  
**A CARTEIRA DO REPORTER**  
POR  
**JULIO VERNE**  
Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA  
50 rs. cada semana, no acto da entrega

**NOVIDADE LITTERARIA**  
**SIGAMOL-O!**  
Sensacional romance de H. Sienkiewicz, autor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polico.  
Trad. de EDUARDO NORONHA  
Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.  
Preço 500 réis  
A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

# AO COMMERCIO E AO PUBLICO

**ALBINO PINTO DE MIRANDA**, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de alubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

**Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réls o litro, tinto; branco a 100 e 200 réls, sendo para consumir em casa do freguez.**

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

**AVEIRO**

**FERRAGENS**, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloroto, enxofra, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

**Domingos José dos Santos Leite**

**RUA DO CAES**

**AVEIRO**

**NOVA ALQUILARIA**

**MANUEL PICADO & PEREIRA**

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

**Rua da Alfandega—AVEIRO**

## MAIS UM TRIUMPHO!

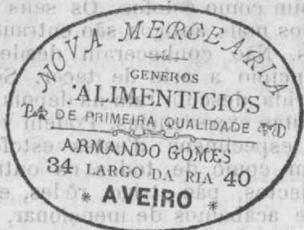
As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

**AVEIRO**

**75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79**

### Carimbos de borracha



OS MAIS NITIDOS, PERFEITOS E DURAVEIS

Para industriaes, commerciantes, particulares e repartições publicas.

Fazem-se com promptidão e por preços módicos, na officina de guardasões e candieiros, de

*M. J. Soares dos Reis*

**19—It. dos Mercadores—23 AVEIRO**

### SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

### QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

**300 rs. cada volume 300**

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

### POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria **MONACO**, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

### ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

### Os Mystérios da Inquisição

POR

**F. GOMES DA SILVA**

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, esalpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, exaltecem-se as grandes virtudes; faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantés: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

### ATELIER DE ALFAETERIA

DE

**Joaquim Ferreira Martins** (O GAFANHAO)

**R. da Costeira—AVEIRO**

**ESTE** antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.

### ARMAZENS

DA

# BEIRA-MAR

DE

**MANUEL GONÇALVES MOREIRA**

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

**AVEIRO**

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

**VENBAS SO A DINHEIRO**

Preços fixos

## CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

**N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importância.**

## PARÁ E MANAUS



**Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil.**

passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sair de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gosam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias ao srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

### Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 28 de maio e 13 de junho.

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

### Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

**ABEL, PAULO & PEREIRA**

**82, PRAÇA DA BATALHA, 83**

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

**PORTO**

### TYPOGRAPHIA

DO

**POVO DE AVEIRO**

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc. etc.

**RUA DE S. MARTINHO**

**AVEIRO**